RBPsicoterapia
Revista Brasileira de Psicoterapia
Volume 14, número 3, 2012
www.rbp.celg.org.br

Resenha de livro

O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica – 2ª edição

Eizirik CL, Kapczinski F, Bassols AM.
O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica. 1ª ed.
Porto Alegre: Artmed Editora; 2001.

Felipe Almeida Picon[*]

[*] Psiquiatra de crianças e adolescentes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). MD e PhD Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria – UFRGS, Faculdade de Medicina – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Instituição: Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (GEAT).

Retomando a jornada pelo estudo do ciclo vital, iniciada com a publicação da primeira edição de "O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica", em 2001(1), a presente edição favorece os leitores com diversos aprimoramentos. Além de incluir os avanços ocorridos, na última década, do ponto de vista científico, no campo da medicina e da psicologia, foram incorporados destaques de trechos importantes do texto, exemplos clínicos de atendimento a pacientes nas diferentes fases do ciclo da vida e interessantes sugestões de leitura e de filmes que facilitam o entendimento didático de cada fase.

Novamente, os professores do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS e organizadores, Cláudio Laks Eizirik e Ana Margareth Siqueira Bassols, agregaram psiquiatras, psicólogos e psicanalistas; professores, pesquisadores, clínicos e alunos de doutorado para comporem uma visão multi e interdisciplinar sobre o ciclo da vida humana. Cada capí-

tulo traz uma revisão de cada uma das fases do ciclo da vida de uma forma instigante, didática e cientificamente embasada. Sempre que possível e disponível, os autores acrescentam dados científicos recentes e aspectos importantes da realidade brasileira. Os capítulos foram divididos da seguinte forma: 1) noções básicas sobre o funcionamento psíquico; 2) aspectos bioéticos no ciclo vital; 3) o cuidado de si: uma perspectiva filosófica; 4) psiquiatria do desenvolvimento; 5) gestação, parto e puerpério; 6) o bebê e os pais; 7) o ciclo vital da família; 8) a criança de 0 a 3 anos; 9) a criança pré-escolar; 10) a idade escolar: latência (6 a 12 anos); 11) a puberdade; 12) o adolescente; 13) o desenvolvimento cognitivo no ciclo vital; 14) adultos jovens e seus *scripts*: novas gerações em novos cenários; 15) maturescência [clínica da incerteza na meia-idade]; 16) a velhice; 17) a morte: última etapa do ciclo vital.

O grande diferencial dessa produção é, de fato, a integração das diversas áreas do conhecimento (neurobiologia, psiquiatria, psicologia e outras) com a perspectiva psicodinâmica. O ângulo de visão da compreensão psicanalítica fornece ao leitor uma maneira mais ampla e profunda para entender as características, dificuldades e especificidades de cada etapa da vida. Como exemplo do ângulo de visão psicodinâmico, no capítulo sobre adultos jovens, os autores escrevem: "o enredo dessa peça de teatro – ou da montagem de um filme – pode atravessar longas décadas de exibição, com ou sem mudanças do *script* original", fazendo, assim, uma analogia entre nossas vidas e uma peça de teatro ou filme. O interessante dessa passagem é o uso dessa metáfora da vida como um filme, no sentido de que podemos acabar percorrendo nosso desenvolvimento como se fosse uma história de um roteiro predeterminado, o que ressalta a importância do inconsciente nas escolhas da vida. Podemos passar décadas repetindo comportamentos passados sem nos darmos conta (inconscientemente) se não existir um verdadeiro cuidado visando a compreensão de nosso mundo interno. Ressaltar esse olhar sobre o desenvolvimento na idade adulta traz também a noção de que todo o ciclo vital é um contínuo processo.

Essa mesma ideia fica muito bem colocada no capítulo sobre a meia-idade, descrita em termos de maturescência, conceito com o qual é estabelecido um contraste em relação ao conceito de adolescência. O autor desse capítulo descreve a maturescência como um processo rumo à maturidade, enquanto a adolescência seria um processo rumo à idade adulta. Seguindo nesse contexto processual e sem fugir das tristezas e das perdas, os autores mostram um olhar de conquista sobre a última etapa de todo o processo de desenvolvimento. O desfecho da obra aborda a etapa final do ciclo vital, a morte, que, citando os autores do capítulo, deve ser uma verdade que desperte em nós o desejo de viver para aproveitarmos tudo aquilo que nos é

oferecido, lutando, ainda, por aquilo que não temos e usufruindo de cada momento de prazer. Essa compreensão do ciclo vital traz uma visão de que cada fase tem suas características positivas/negativas, seus desafios, suas dificuldades e que pode ser encarada como algo a ser almejado, desejado e, por fim, vivido integralmente, seja com felicidades, ou tristezas.

Em suma, "O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica", 2a. edição, é altamente recomendável para diversos níveis de formação profissional. Estudantes de graduação de todos os cursos da área da saúde podem aprimorar sua forma de compreensão dos pacientes e, assim, melhorar sua prática específica. Essa perspectiva pode, inclusive, ajudar no dia a dia de profissionais já graduados, enriquecendo sua compreensão dos processos psicodinâmicos comuns de cada etapa. Da mesma forma, psiquiatras que trabalham a partir de um ponto de vista mais psicofarmacológico também podem complementar seu trabalho durante uma avaliação diagnóstica ou até de resposta terapêutica se levarem em conta essas perspectivas das características inerentes às diversas fases dos pacientes. E, sem dúvida, esta nova edição é uma ótima introdução aos estudos psicanalíticos para psicoterapeutas de orientação analítica e é também de grande valia para psicoterapeutas de outras vertentes, além de ser uma agradável forma de revisão para colegas experientes.

Correspondência

Felipe Picon
R. 24 de Outubro 850/207
CEP: 90510000
Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: felipepicon@gmail.com